

principal. Era o começo da sua longa, agitada e vitoriosa vida jornalística e política. Formou o espírito em luta incessante, consolidando superior cultura literária e científica. A oratória foi um dos seus grandes dons e fascínios. Pô-la em função destemida, como um dos dirigentes, nos movimentos cívicos que deram como resultado a extinção da escravatura e a proclamação da República. À primeira dessas propagandas emprestou o calor do seu estro poético. Em tudo, “um estilo imaginoso, sem o abuso dos tropos, mas cintilante e vivo, sem pompas retóricas nem as rasteirices da vulgaridade”. Bacharelou-se, em 1888, pela Faculdade de Direito do Recife. Da ciência jurídica foi mestre catedrático na Faculdade do Pará, tendo sido desta Vice-Diretor. Galgou as alturas de juriconsulto, quando, no Parlamento Nacional, representando o Estado paraense (de 1906 a 1919), com o mandato sempre renovado, doutrinava sobre o Direito Civil e o Cambial. Fora, antes, Deputado à Assembléia Provincial cearense, em várias legislaturas. Presidente do Ceará, no quadriênio 1920-1924, não o terminando, porém, em virtude de haver falecido, em 1º de agosto de 1923. No seu governo algumas importantes reformas se efetuaram, inclusive a da Constituição do Estado e a do Ensino Primário, obediente a moderna orientação técnica. Sob os seus auspícios veio esta Academia a reorganizar-se em 1922.

Publicou, além de outros trabalhos: *Oscilações* (poesia), 1883; *Três Liras* (com Antônio Bezerra e Antônio Martins — versos de propaganda abolicionista), 1883; *Sombras e Clarões* (poesias), 1885; *A Educação Brasileira — Seus Efeitos Sobre o Nosso meio Literário* (tese de concurso à cadeira de Literatura Nacional, no Ginásio Amazonense, Manaus), 1896; *Reforma da Legislação Cambial* (discursos parlamentares), 1907; *Questões de Direito e Legislação* (Discursos e Pareceres), 1920.

ÁLVARO Teixeira MENDES. Nasceu em Teresina, Piauí, a 25 de julho de 1863. Filho do desembargador Antônio de

Sousa Mendes Júnior. Estudou preparatórios no Liceu Piauiense. cursou a Faculdade de Direito do Recife, colando grau de bacharel em 1884. Exerceu os cargos de Promotor de Justiça de Baturité (Ceará), Juiz de Direito de Morrinhos (Goiás), Chefe de Polícia do Piauí e Chefe de Polícia do Ceará. Todos os seus atos como Chefe de Polícia do Ceará, de 19-7-1912 a 9-8-1913, em um período de grande agitação na política da nossa terra, revelaram energia e espírito de justiça, assinalou Hugo Vítor, no livro *Chefes de Polícia*. Desempenhou, também, o mandato de Deputado Federal pelo seu Estado, em duas legislaturas. Faleceu em Fortaleza, a 27 de setembro de 1940. Obras principais: *Moinhos de Vento* (vantagens de sua aplicação à agricultura e pequenas indústrias do Ceará) e vários outros trabalhos publicados esparsamente (Alb. Amora.)

## 11

Padre Francisco VALDIVINO NOGUEIRA. Nasceu em Limoeiro do Norte, a 24 de abril de 1866. Filho de Francisco Valdivino Nogueira e de D. Maria Joana de Carvalho. cursou o Seminário de Fortaleza, ordenando-se sacerdote em 1888. Lecionou vários anos no mesmo Seminário, época em que dirigiu o jornal *A Luz* e redatoriou a *Verdade*, grande órgão católico. Exerceu o seu ministério como coadjutor da freguesia de Baturité e vigário de Cascavel. Representou o Estado do Ceará nas festas do 1º Centenário da Revolução de 1817, em Recife, capital de Pernambuco. Foi notável orador sacro, podendo ser chamado o Alves Mendes cearense. Cultivou também as musas, com delicadeza e sentimento. Faleceu em Redenção, a 8 de setembro de 1921. Obras principais: *A Ação Social do Padre*; *A Cruz na História*; *Oração Sacra* (produzida no *Te-Deum* de 31 de julho de 1903 na Sé Catedral de Fortaleza); *O Processo do Coronel Juvenal*; *A Dignidade da Mulher no Cristianismo*; *Discursos*; *Oração* (proferida na Sé Catedral de Fortaleza a 9 de janeiro de 1921, por ocasião das solenidades comemorativas da chegada ao Brasil dos restos mortais dos inesquecíveis Imperadores D. Pedro II